

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS TERMINAIS PORTUÁRIOS DO BRASIL

Análise do 1º Semestre de 2018

1. CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

No primeiro semestre de 2018, a Corrente de Comércio brasileira somou **US\$197,5 bilhões**, um aumento de 10,1% sobre o registrado no primeiro semestre de 2017. As exportações resultaram em US\$113,6 bilhões enquanto as importações US\$83,8 bilhões, gerando um superávit na Balança Comercial de US\$29,8 bilhões. Os principais parceiros comerciais, por corrente de comércio, foram China, Estados Unidos, Argentina, Holanda e Alemanha que, juntos, somaram US\$100,5 bilhões em transações comerciais com o Brasil.

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), no semestre, as principais seções da balança comercial com crescimento (em valores FOB) mais expressivos foram “material de transporte” (+36%), em função do maior número de “embarcações e estruturas flutuantes” importadas e exportadas, e “produtos minerais” (+6,3%), com destaque para “combustíveis, óleos e ceras minerais, etc” que registrou crescimento de 15% nas importações e 14% nas exportações, comparado ao mesmo período de 2017.

A Corrente de Comércio com a China representou 23% do total neste primeiro semestre de 2018 (US\$44,8 bi). Em seguida estão Estados Unidos e Argentina, parceiros comerciais que comercializaram US\$26,7 bi e US\$14 bi, respectivamente, com o Brasil. Juntos, esses três países representaram o equivalente a 43% de todo o comércio do Brasil com o resto do mundo.

A análise mensal da balança comercial (TABELA 1), mostra uma redução de 3,3% nas exportações brasileiras em maio, mês em que a atividade econômica mais sofreu com o impacto da greve dos caminhoneiros que, segundo o relatório da *United States Department of Agriculture* (USDA, 03/07/2018), impossibilitou o escoamento de cargas até os terminais portuários. Por outro lado, as importações registraram crescimento de 9,3% no mesmo mês, contribuindo para a variação mensal de +1,5% na corrente de comércio – a menor variação registrada no semestre.

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira – janeiro a junho 2018 (Bilhões US\$FOB)

Mês	Exportação			Importação			Saldo da BC		Corrente de Comércio		
	2018	2017	Var.%	2018	2017	Var.%	2018	2017	2018	2017	Var.%
JAN	\$ 17,0	\$ 14,9	14,2	\$ 14,2	\$ 12,2	16,4	\$ 2,8	\$ 2,7	\$ 31,2	\$ 27,1	15,2
FEV	\$ 17,4	\$ 15,5	12,6	\$ 14,4	\$ 10,9	31,9	\$ 3,0	\$ 4,6	\$ 31,8	\$ 26,4	20,6
MAR	\$ 20,2	\$ 20,1	0,8	\$ 13,8	\$ 12,9	6,7	\$ 6,4	\$ 7,1	\$ 34,0	\$ 33,0	3,1
ABR	\$ 19,7	\$ 17,7	11,5	\$ 13,8	\$ 10,7	28,7	\$ 5,9	\$ 7,0	\$ 33,5	\$ 28,4	18,0
MAI	\$ 19,1	\$ 19,8	-3,3	\$ 13,3	\$ 12,1	9,3	\$ 5,9	\$ 7,7	\$ 32,4	\$ 31,9	1,5
JUN	\$ 20,1	\$ 19,8	1,5	\$ 14,3	\$ 12,6	13,7	\$ 5,7	\$ 7,2	\$ 34,4	\$ 32,4	6,2
1ºS/2018	\$ 113,6	\$ 107,7	5,5	\$ 83,8	\$ 71,5	17,2	\$ 29,8	\$ 36,2	\$ 197,4	\$ 189,5	10,1

Fonte: Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web), via marítima. Acesso em 30/07/2018

O comércio por via marítima representou 76% do comércio exterior do Brasil (FOB) neste primeiro semestre e registrou alta 4%, contabilizando US\$148,6 bilhões (TABELA 2).

Tabela 2 - Comércio pelos portos brasileiros – janeiro a junho 2018 (valores US\$FOB)

Ano	Mês	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo da Balança comercial
2018	JAN	\$ 13.823.718.541	\$ 10.862.313.243	\$ 24.686.031.784	\$ 2.961.405.298
	FEV	\$ 13.231.932.671	\$ 9.210.089.493	\$ 22.442.022.164	\$ 4.021.843.178
	MAR	\$ 16.908.484.000	\$ 10.271.903.052	\$ 27.180.387.052	\$ 6.636.580.948
	ABR	\$ 16.188.799.702	\$ 10.364.983.776	\$ 26.553.783.478	\$ 5.823.815.926
	MAI	\$ 13.953.011.066	\$ 9.530.774.732	\$ 23.483.785.798	\$ 4.422.236.334
	JUN	\$ 13.929.049.872	\$ 10.360.507.367	\$ 24.289.557.239	\$ 3.568.542.505
	1ºSem/2018	\$ 88.034.995.852	\$ 60.600.571.663	\$ 148.635.567.515	\$ 27.434.424.189

Fonte: Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web), via marítima. Acesso em 30/07/2018

2. MOVIMENTAÇÃO AQUAVIÁRIA – 1º SEMESTRE DE 2018

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), no primeiro semestre de 2018 as instalações portuárias movimentaram **528.342.968 toneladas (t)** de cargas. Em relação ao mesmo período de 2017, quando foram movimentadas 518 milhões de toneladas (Mt), o **crescimento foi de 1,9%**. A tabela 3 mostra o desempenho da movimentação portuária em cada mês do primeiro semestre de 2018, com variação percentual relativo ao mês imediatamente anterior.

Tabela 3 - Movimentação Aquaviária em 2018 (janeiro a junho) – em toneladas (t)

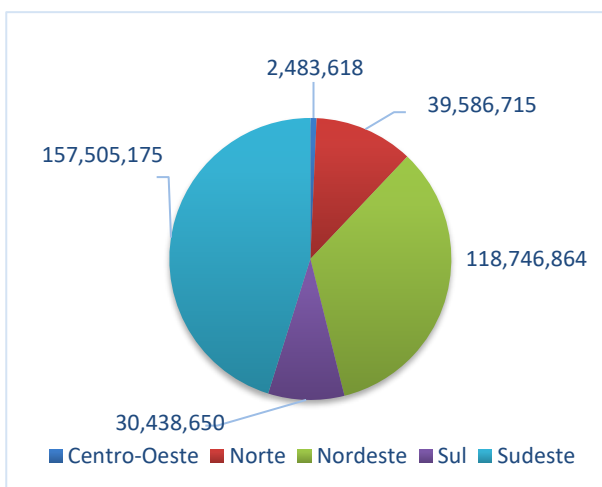
1ºSem/2017		343.459.190	174.455.255	517.914.445	
dez/17		29.527.186	63.535.236	93.062.422	
		TUP	PORTO	TUP + PORTO	
2018	Mês	TOTAL (*CC+CG+GS+GL)	TOTAL (CC+CG+GS+GL)	TOTAL (CC+CG+GS+GL)	%
	JAN	55.863.753	24.560.647	80.424.400	-14%
	FEV	52.487.098	26.983.145	79.470.243	-1%
	MAR	58.624.525	32.631.961	91.256.486	15%
	ABR	58.136.287	32.038.088	90.174.375	-1%
	MAI	61.280.914	30.736.396	92.017.310	2%
	JUN	62.368.448	32.631.706	95.000.154	3%
	1ºSem/2018	348.761.025	179.581.943	528.342.968	1,9%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Dados de 2018 extraídos em 15/08/2018.

*CC refere-se a Carga Containerizada.

2.1. Movimentação de Cargas por Região

Gráfico 1 – Distribuição de cargas por Região (t) - TUPs



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ.
Dados extraídos em 15/08/2018.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) movimentaram 348,8 Mt no período de janeiro a junho de 2018, crescimento de 1,5% em relação ao mesmo período de 2017, quando os TUPs movimentaram 343,5 Mt. Este montante representa 66% da movimentação portuária total.

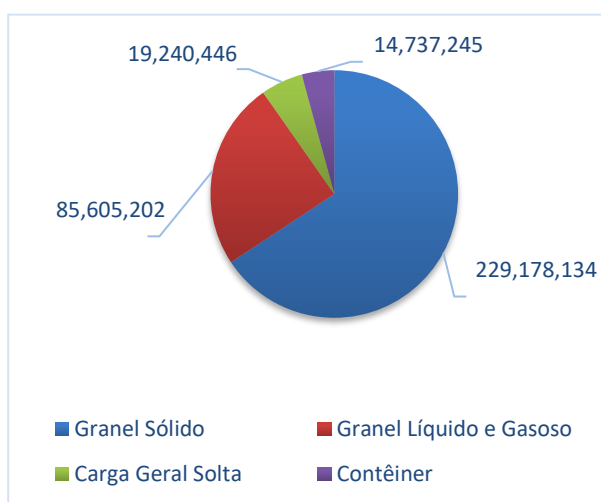
A movimentação de cargas nos TUPs, quando comparado ao primeiro semestre do ano anterior, registrou alteração em sua distribuição, com queda de participação da região Sudeste, registrando 45% ante 49,3%. A região Nordeste movimentou 34% das cargas ante

31,2%, Norte com 11%, Sul com 9% e Centro-Oeste com 1% (GRÁFICO 1).

Nos Portos Públicos a movimentação foi de 179,6 Mt no semestre, que corresponde a 34% do total movimentado. Em relação ao mesmo período de 2017 houve um crescimento de 3%. A região Sudeste concentrou 47% da movimentação total, a região Sul movimentou 27% e as regiões Nordeste e Norte movimentaram 19% e 8%, respectivamente.

2.2. Movimentação Portuária por Perfil de Cargas

Gráfico 2 - Movimentação por Perfil de Carga (t) - TUPs



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ.
Dados extraídos em 17/08/2018.

Nos TUPs, o principal Perfil de Carga movimentado é o Granel Sólido, com participação de 65%, seguido por Granel Líquido (25%), Carga Geral Solta (6%) e Contêiner (4%) (GRÁFICO 2).

A movimentação de Granel Sólido nos TUPs cresceu 0,4% neste primeiro semestre de 2018. “Minério, escórias e cinzas” (181 Mt), permanece como a mercadoria de maior movimentação nos TUPs e correspondeu a 79% da movimentação de Granel Sólido e 51% da movimentação total dos TUPs no semestre. As mercadorias do tipo “Sementes e frutos oleaginosos, grãos, etc” (28 Mt) registraram

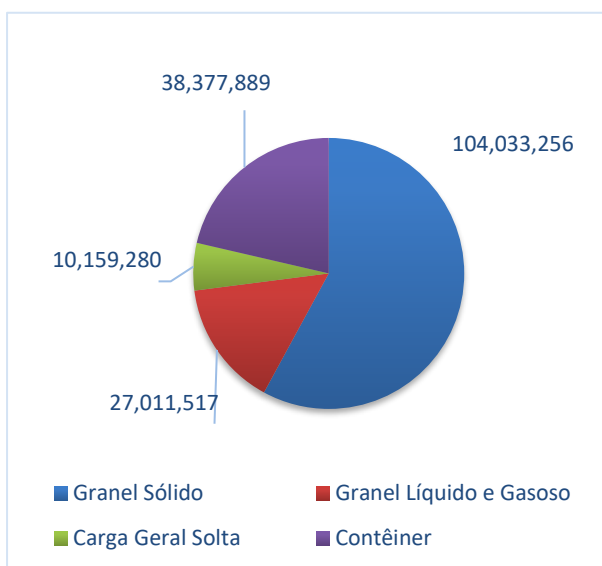
aumento de 4,6 Mt nestas instalações, o que corresponde por 12% da movimentação do granel sólido.

A Carga Granel Líquido e Gasoso tem como principal mercadoria os “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação”, que responde por cerca de 93% da movimentação nesse perfil de carga. O crescimento foi de 3% no semestre, comparando com o mesmo período de 2017.

A Carga Geral Solta cresceu 36% no primeiro semestre de 2018, em comparação com o mesmo período de 2017. O crescimento foi resultado da alta das importações e exportações de “Veículos automóveis, tratores, ciclos, etc”, “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira” e “Pastas de madeira ou outras mat. fibrosas, etc”.

A carga em Contêiner nos TUPs registrou movimentação de 1.368.686 TEUs (unidade de contêiner de 20 pés), que significa um crescimento de 7,7% em relação ao primeiro semestre de 2017.

Gráfico 3 - Movimentação por Perfil de Carga (t) - Porto Público



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ.
Dados extraídos em 17/08/2018.

Nas instalações portuárias do tipo **Porto Público**, também prevalece a maior movimentação de cargas Granel Sólido, em grande parte são mercadorias do tipo “Sementes e frutos oleaginosos, grãos, etc” e “Minério, escórias e cinzas”. Este perfil de carga correspondeu por 58% da movimentação nos Portos Públicos no período analisado. A movimentação de Granel Sólido nos Portos reduziu 1% em relação ao primeiro semestre de 2017, quando foram movimentadas 105,1 Mt. (GRÁFICO 3)

A carga em Contêiner aumentou sua participação em 1% e correspondeu por 21% da movimentação nos Portos. A Movimentação em TEUs foi de **3.396.435** (+13%).

O Granel Líquido e gasoso registrou alta de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2017. Este resultado foi gerado pela tendência de crescimento da movimentação de “Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação”.

A Carga Geral Solta cresceu 14,6% nos Portos no período analisado. Esta alta também é resultado na melhora das movimentações de “Pastas de madeira ou outras mat.fibrosas, etc”, “Veículos automóveis, tratores, ciclos, etc”, e “Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc”.

2.3. Rankings de movimentação Portuária

Na tabela 4 apresenta-se o *ranking* das cinco instalações portuárias com maior volume em movimentação de cargas neste primeiro semestre de 2018. Estes cinco terminais movimentaram 238.319.172 toneladas no período, que corresponde a 45% do total movimentado.

No *ranking*, os dois terminais de uso privado, pertencentes a mineradora Vale S/A, são especializados na movimentação de minérios e derivados em função da economia de escala e especificidade da carga. Observamos um crescimento na movimentação de carga no Terminal de Ponta da Madeira (MA), ao passo que houve redução no Terminal de Tubarão (ES), que pode indicar mudança na rota de exportação da *commodity* dos terminais do Sudeste para o Norte.

Tabela 4 - Ranking de Movimentação Total em 2018 (jan - jun)

Tipo	Região	Nome da Instalação Portuária	Carga Geral (t)	Granel Sólido (t)	Granel Líquido (t)	Total (t)
TUP	Nordeste	Ponta da Madeira	0	87.665.363	0	87.665.363
PORTO	Sudeste	Santos	19.668.892	26.217.548	6.485.858	52.372.298
TUP	Sudeste	Tubarão	0	48.105.941	268.855	48.374.796
PORTO	Sudeste	Itaguaí	2.11.563	23.587.504	0	25.699.067
PORTO	Sul	Paranaguá	4.850.675	17.797.661	1.559.311	24.207.648

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ.
Dados extraídos em 16/08/2018.

Na tabela 5 observa-se o *ranking* das seis instalações portuárias com maior movimentação de Contêineres – no período analisado 26 instalações movimentaram cargas em contêineres. Devemos notar que, os portos públicos, em geral, possuem mais de um terminal arrendado especializado na movimentação de contêineres e esta é uma característica do Porto de Santos – possui 5 terminais arrendados e 2 cais públicos – que garante a liderança na movimentação desse perfil de carga.

Tabela 5 - Ranking de Movimentação de TEU em 2018 (jan - jun)

Tipo de Instalação Portuária	Região	Nome da Instalação Portuária	Quantidade TEU	Quantidade de Contêiner (u)	Peso Bruto Contêiner (t)
PORTO	Sudeste	Santos	1.581.086	1.007.638	17.678.666
TUP	Sul	Portonave	366.945	204.821	3.965.809
PORTO	Sul	Paranaguá	359.972	204.182	4.106.316
PORTO	Sul	Rio Grande	337.927	203.259	3.977.428
TUP	Sul	Porto Itapoá	315.585	178.317	3.502.773
TUP	Sudeste	DP World Santos	278.630	180.054	3.036.221

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ.
Dados extraídos em 16/08/2018.

2.4. Expectativas para 2018

As projeções para o crescimento econômico do Brasil em 2018, revisadas, permanecem positivas apesar de uma ligeira queda em relação as projeções divulgadas no início do ano corrente. As expectativas de mercado preveem crescimento de 1,5% para 2018 e 2,5% para 2019 (Focus/BCB, 03/08/2018), crescimento inferior a expectativa de março de 2018 que previa alta de 2,8% e 3% para 2018 e 2019, respectivamente.

A previsão do *World Economic Outlook*, do Fundo Monetário Internacional, atualizado em julho, prevê crescimento de 1,8% em 2018 e 2,5% em 2019 para economia brasileira. As projeções para crescimento econômico, em 2018, para os principais parceiros do Brasil sofreram poucas mudanças, com exceção da Argentina que teve a previsão reduzida em 1,2%, o que pode afetar as exportações de veículos do Brasil. Para os Estados Unidos a previsão é de +2,9%, Argentina +2%, Alemanha +2,2%, Holanda +3,2% e China +6,6% – e projeção de crescimento de 3,9% da economia mundial em 2018.

Espera-se o crescimento da movimentação portuária na marca de 1,126 Mt – conforme previsto no Relatório Anual da ATP 2017 – seguindo a tendência de crescimento econômico mundial e, também, tendo em vista as barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos à alguns países, entre eles parceiros comerciais do Brasil, que em retaliação podem reduzir o volume de importação de produtos como as *commodities* agrícolas, o que pode beneficiar o Brasil, que tem o país norte americano como um dos principais concorrentes.

A projeção atualizada da armadora A.P. Moller-Maersk, divulgada no Relatório de Comércio do 1º trimestre de 2018, mantém o crescimento de 3,4% do comércio exterior brasileiro de contêineres, apesar da expectativa para um segundo semestre mais fraco em função da desvalorização do real frente ao dólar e das incertezas acerca das eleições presidenciais.